

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 737

14 a 27 de novembro de 2016

**CAOS
NO RIO**

FIM DO INCENTIVO FISCAL
E AUMENTO DE IMPOSTOS

**ESSA CONTA NÃO FECHA,
A INDÚSTRIA SIM**

**O ESTADO DO RIO ESTÁ PRESTES A SOFRER MAIS
UM GRANDE Esvaziamento Econômico**



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CONVÊNIO ENTRE FIRJAN E GOVERNO DO ESTADO FACILITARÁ SUPORTE EMPRESARIAL

Um novo convênio entre o Sistema FIRJAN a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (SEDEIS) foi assinado com o objetivo de fomentar a competitividade da indústria fluminense. A partir de 2017, empresários que necessitem do amparo da secretaria poderão recorrer às equipes treinadas da Federação para um primeiro atendimento.

O convênio contemplará o atendimento prestado por quatro instituições da SEDEIS: a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), a

Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) e o Departamento de Recursos Minerais (DRM).

O presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio), Mauro Varejão, considerou a importância da parceria em um momento de crise econômica. "Iniciativas que cooperem para o desenvolvimento das empresas e indústrias do estado do Rio são bem-vindas. É um impulso para a produtividade e o prenúncio de boas perspectivas", pontuou. A assinatura do convênio aconteceu em 1º de novembro, na sede da Federação.

NOVO ESPAÇO PROMOVERÁ TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE EMPRESÁRIOS

Um novo ambiente foi inaugurado na sede do Sistema FIRJAN para receber empresários que fazem parte do Conselho de Eméritos da Federação. O objetivo da iniciativa é aproximar as antigas e novas gerações, que dedicam seu trabalho à potencialização da competitividade e produtividade da indústria do estado do Rio. O Espaço Amaury Temporal, como foi chamado, é uma homenagem ao diretor do do então Centro Internacional de Negócios.

O presidente da FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou que o propósito é manter os empresários próximos e promover a troca de experiências entre gerações. "Esse andar é todo dedicado ao Conselho de Eméritos e desejamos que esses empresários, com tantos anos de experiência

e dedicação, nos ajudem da direção dessa Federação", explicou. A inauguração do Espaço Amaury aconteceu em 7 de novembro.



Eduardo Eugenio e o Conselho de Eméritos, na inauguração do espaço

Renata Mello

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS PARTICIPA DE ENCONTRO NA BAIXADA FLUMINENSE

Empresários do setor de alimentos e bebidas debateram temas como gestão de qualidade, segurança e sustentabilidade durante "Bate-papo com o Mercado", realizado em Duque de Caxias. O evento contou com palestras de especialistas do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental e do Sebrae.

Para Henrique Balbino Seita, presidente do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria e Afins da Baixada Fluminense (Simapan),

atualização constante é imperativo para as indústrias aumentarem sua rentabilidade: "Em tempos de crise, a melhor solução é se capacitar. A parceria com a FIRJAN é de extrema importância porque a Federação oferece toda a estrutura e conteúdo necessários para a qualificação e capacitação dos empresários e profissionais da área".

O evento foi promovido pelo Simapan, em parceria com o Sistema FIRJAN, em 25 de outubro.

SIGRAP LANÇA LIVRO DE POESIAS PRODUZIDO POR ALUNOS DO SESI/SENAI PETRÓPOLIS

Empresários e estudantes participaram do lançamento do livro "Poesias", resultado de uma parceria entre o Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap) e o Sistema FIRJAN. O projeto envolveu 1.200 alunos do SESI/SENAI Petrópolis, responsáveis pelo conteúdo da obra, que foi produzida e impressa

pelos estudantes dos cursos de qualificação do setor gráfico como parte das tarefas que desenvolveram durante a capacitação.

"A iniciativa surgiu em abril deste ano e terminou com um belo projeto. Esse tipo de trabalho desperta o interesse pela profissão no segmento gráfico e proporciona

a qualificação de uma mão de obra especializada", afirmou Valter Zanacoli, presidente do Sigrap.

Com tiragem de 3 mil exemplares, o livro será distribuído para as escolas da rede pública do município. O lançamento aconteceu no SENAI Petrópolis, em 28 de outubro.

EMPRESÁRIOS CONHECEM NOVAS TECNOLOGIAS EM MISSÃO À SUÉCIA E HOLANDA

Empresários e líderes sindicais da indústria metalmeccânica participaram de missão internacional do setor para a Suécia e Holanda, promovida pelo Sistema FIRJAN. A programação incluiu visita às fábricas de companhias do segmento automotivo e fornecedores globais de tecnologia, como a Volvo e SKF.

O grupo também visitou universidades, instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e *hubs* criativos, que são espaços que conectam startups, empresas e institutos tecnológicos. Os executivos também foram à

Feira Dutch Design Week Eindhoven, principal evento de design e inovação do norte europeu.

"Na missão, realizamos um *benchmark* para trabalharmos as ações de treinamento, capacitação e associativismo. Percebemos que esses países têm adotado a redução total de desperdício, a economia circular e o produto dentro do seu ecossistema industrial", afirmou Cláudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal). A missão aconteceu entre 22 de outubro e 1º de novembro.

INDÚSTRIA 4.0 E INOVAÇÃO PARA SETOR PLÁSTICO MARCARAM FEIRA K 2016

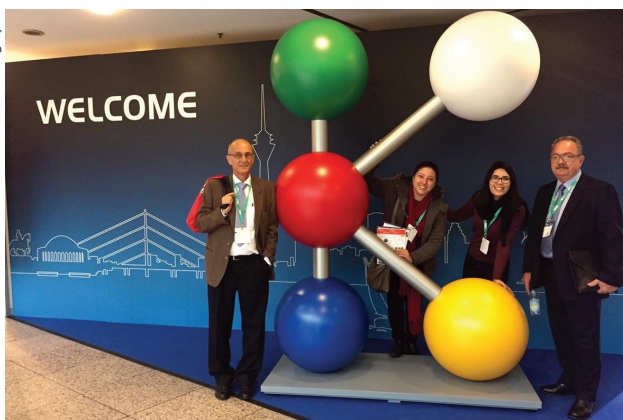
Empresários fluminenses do setor plástico participaram de uma missão, promovida pelo Sistema FIRJAN, para a cidade de Düsseldorf, na Alemanha. Na ocasião,

visitaram a Feira K, uma das maiores desse segmento, e conheceram a estrutura da indústria local e as ações do governo para fomentar as empresas.

O diretor da PlastLab, Marcelo Oazen, explica que a Feira trabalhou o conceito de Indústria 4.0: "Foram apresentados equipamentos inovadores, pensados para evitar desperdícios e potencializar a produção, desenvolvidos a partir de uma tecnologia diferente de tudo que temos hoje no Brasil".

Os empresários conheceram também instituições locais voltadas para a pesquisa de novas tecnologias e processos de engenharia para a produção de peças plásticas. "Vimos máquinas que visam reduzir a praticamente zero o volume de resíduos plásticos. Isso é importante porque mostra que o setor tem acompanhado a questão ambiental", destacou Oazen. A missão setorial aconteceu entre 15 e 23 de outubro.

Divulgação



A Feira K 2016 teve como temas inovação e indústria 4.0

ATRASO NAS OBRAS DE MELHORIAS EM RODOVIAS FEDERAIS IMPACTA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA FLUMINENSE

O transporte rodoviário é responsável por 65% das cargas transportadas no Brasil, o que o torna determinante para a competitividade do setor produtivo. No entanto, quatro das principais rodovias do país (BRs 116, 040, 101 e 393) têm gargalos logísticos que impactam a indústria fluminense. As obras para construção de novas pistas e de duplicação nessas estradas, nos trechos sob concessão no estado do Rio, encontram-se paradas ou indefinidas.

Na Região Serrana, a obra prioritária é a construção da nova pista de subida da Serra de Petrópolis, na BR 040, que se encontra paralisada por falta de consenso sobre como o governo deve ressarcir o valor investido pela concessionária. “As transportadoras estão cobrando seguros e fretes altíssimos para trazer mercadorias para a Região Serrana devido à má qualidade da estrada. A situação é tão grave que já incorre em desabastecimento de insumos para algumas empresas”, conta Valter Zanacoli, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap). Ele explica que o traçado da rodovia, desenhado na década de 1920, atrapalha o escoamento da produção das empresas da região, e ressalta que, para o segmento gráfico local, o custo com transporte representa até 8% do valor pago em matérias-primas.

Na BR 116, que liga o estado do Rio a São Paulo, o principal gargalo é o trecho da Serra das Araras, que aguarda a construção da nova pista de descida. A obra aguarda autorização da Agência Nacional de Transportes



Renata Meilo

Na BR 040, a obra prioritária é a construção de nova pista de subida da Serra de Petrópolis, que atrapalha as indústrias no escoamento da produção e na aquisição de matérias-primas

Terrestres (ANTT). “Esse trecho da rodovia provoca não apenas engarrafamentos constantes, aumento do custo de frete e gasto com combustíveis, mas também grande número de acidentes”, alertou Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense.

Já na BR 101, que vai de Niterói até a divisa com o Espírito Santo, e na BR 393, entre Volta Redonda e Sapucaia, os investimentos mais urgentes são na duplicação de trechos com grande volume de tráfego e ocorrência de acidentes. Além de fundamentais para otimizar o transporte de mercadorias para dentro e fora do estado, essas obras não devem ser postergadas, sob pena de representarem significativa perda de competitividade para o país.

O CUSTO DO ATRASO

O Sistema FIRJAN calcula que a postergação dos investimentos pode custar R\$ 4,8 bilhões, caso sejam feitas novas concessões. A estimativa considera impactos logísticos e acidentes. “Acelerar as obras para eliminar esses problemas é essencial para o Brasil, pois a cada dia de atraso esses custos crescem, prejudicando a indústria, a economia e o governo, que arrecada menos”, ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação.

De acordo com Moreira Franco, secretário do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) do governo federal, uma nova política institucional está sendo construída a fim de destravar obras de infraestrutura. “Sabemos que é o setor produtivo que utiliza as rodovias, então é preciso que elas estejam preparadas e vinculadas às demandas de produção”, disse.

Para Luiz Fernando Pezão, governador do estado do Rio, é necessário conjugar esforços para fortalecer o transporte rodoviário estadual e dar condições competitivas às indústrias fluminenses: "Precisamos de um pacto para terminar as obras e cumprir os compromissos assumidos com as operadoras. A situação da Serra das Araras, por exemplo, não pode continuar da forma que está. Os ônibus e carretas mal conseguem fazer curvas na pista".

Por considerar as obras nas rodovias federais imprescindíveis para o desenvolvimento da economia fluminense, o Sistema FIRJAN contemplou esse pleito no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, além de incluí-lo nas agendas regionais. Os investimentos também foram debatidos no "Seminário Infraestrutura Fluminense – Desafios e Oportunidades", promovido na sede da Federação em outubro, que contou com a presença de autoridades e representantes do setor privado.

"Precisamos de mecanismos de flexibilização dos contratos de concessão, porque, da forma que está hoje, os investidores se afastam. É fundamental unir esforços, pois torna-se urgente que haja investimentos para reduzir os problemas atuais", concluiu Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho de Infraestrutura da FIRJAN.

O estudo "Impactos Socioeconômicos da Postergação de Obras nas Rodovias Federais Concedidas no Rio de Janeiro", elaborado pela Gerência de Estudos de Infraestrutura da Federação, está disponível em: <http://bit.ly/2fAhEum>.

SAIBA QUANTO CUSTARÁ* ENTREGAR AS OBRAS DE RODOVIAS APENAS ENTRE 2031 E 2033

CUSTOS LOGÍSTICOS

R\$ 1,8 BI



CUSTOS COM ACIDENTES

R\$ 3 BI



19,8 MIL**
TOTAL DE ACIDENTES

11,7 MIL
COM FERIDOS

1,4 MIL
COM VÍTIMAS FATAIS

6,7 MIL
COM DANOS MATERIAIS

CUSTOS TOTAIS

R\$ 4,8 BI

** Estimativas Sistema FIRJAN (2016-2033)

BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO DAS OBRAS



MENOS CUSTOS LOGÍSTICOS



AQUECIMENTO DA ECONOMIA, GERANDO EMPREGOS E ARRECADAÇÃO

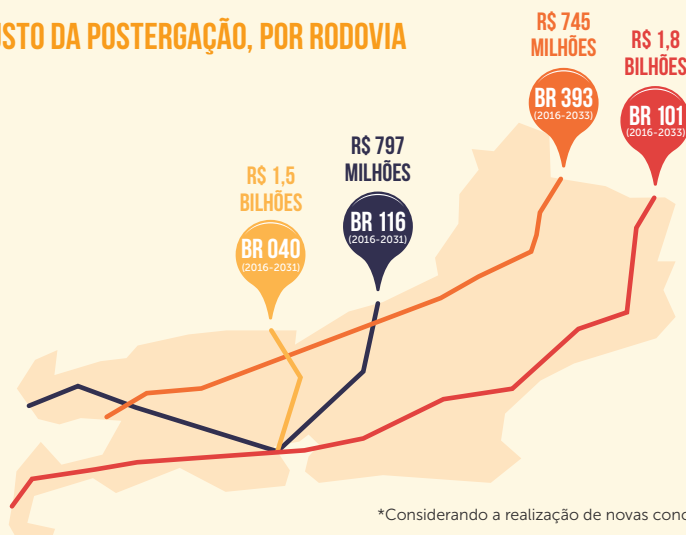


MENOS ACIDENTES



MENOS CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS, COM IMPACTOS POSITIVOS NO MEIO AMBIENTE

CUSTO DA POSTERGAÇÃO, POR RODOVIA



*Considerando a realização de novas concessões

PACOTE DE MEDIDAS ANUNCIADO PELO GOVERNO DO ESTADO PARA EQUILIBRAR CONTAS PÚBLICAS IMPACTA A INDÚSTRIA FLUMINENSE

Na tentativa de minimizar os efeitos da crise financeira vivenciada pelo estado do Rio, o governo anunciou, no início de novembro, um conjunto de medidas para equilibrar as contas públicas. Enfrentando um estado de calamidade pública, o governo espera que as medidas gerem receita de cerca de R\$ 27 bilhões entre 2017 e 2018.

A grave crise não é recente e nem exclusiva do Rio de Janeiro.

Como já alertado pelo Sistema FIRJAN, o problema das contas públicas estaduais e municipais é estrutural e semelhante ao enfrentado pelo governo federal. A questão está relacionada ao elevado comprometimento dos orçamentos com gastos obrigatórios, especialmente os gastos de pessoal, o que, em momentos de queda de receita, se traduz em crescimento explosivo da dívida.

De acordo com o Tesouro Nacional, o Rio de Janeiro foi o estado que apresentou o maior aumento de gasto com pessoal entre 2009 e 2015 – crescimento real de 70% – sendo mais da metade com o pagamento de servidores inativos. Diante dessa realidade, o Sistema FIRJAN acredita que um ajuste verdadeiro dos gastos públicos seja a única saída, e, nesse sentido, as medidas relacionadas às despesas estão na direção certa, com destaque para a regra de crescimento dos gastos de pessoal, fundamental para evitar novas crises no futuro.

No entanto, a FIRJAN rechaça o aumento de impostos anunciado pelo governo, que impacta a indústria fluminense, em especial o segmento de bebidas. A Federação também vê com preocupação a suspensão de programas de refinanciamentos de dívidas estaduais (Refis) para os próximos dez anos. Tais programas representam uma alternativa importante para a recuperação de empresas que, após dois anos de recessão do país, se viram na impossibilidade de honrar obrigações tributárias.

“O governo deu um grande passo para enfrentar o quadro grave de crise. O ajuste nas contas públicas é fundamental para a recuperação da economia, mas a superação desse desafio não passa pelo aumento de impostos. Somente reformas estruturais podem colocar as contas em ordem”, defende Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

ESVAZIAMENTO ECONÔMICO

A indústria fluminense tem sido penalizada com decisões que comprometem diretamente sua competitividade, geram grande insegurança jurídica e podem

PRINCIPAIS MEDIDAS QUE AFETAM AS EMPRESAS

AUMENTO DE ICMS

CERVEJA

18%



AO ANO, A MEDIDA VAI AUMENTAR A RECEITA EM

R\$ 1,4 BI



FUMO

27%



A MEDIDA AFETARÁ AINDA GASOLINA, REFRIGERANTE E TELEFONIA



DÍVIDAS COM O FISCO

GOVERNO VAI PROPOR A PROIBIÇÃO DE REFINANCIAMENTO OU ANISTIA DE DÍVIDAS REFERENTES A TRIBUTOS EM ÂMBITO ESTADUAL



PERÍODO VÁLIDO, CASO APROVADA NA ALERJ

10 ANOS

BILHETE ÚNICO

VALOR PAGO PELO USUÁRIO PASSARÁ DE R\$ 6,50 PARA

R\$ 7,50

VALOR LIMITADO POR MÊS

R\$ 150



ECONOMIA AO ANO

R\$ 256 MILHÕES

causar o esvaziamento econômico do estado do Rio. Entre elas, está a recente aprovação da lei que condiciona a concessão ou renovação dos incentivos fiscais, nos próximos dois anos, à aprovação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Para a FIRJAN, tal determinação resultará na perda da agilidade necessária à política de incentivos fiscais, desestimulando novos investimentos.

Outra decisão que impacta diretamente o setor produtivo é a liminar concedida pela Justiça do Rio ao Ministério Público (MP), proibindo o governo do estado de conceder, ampliar ou renovar benefícios fiscais ou financeiros até a apresentação, em 60 dias, de um estudo do impacto orçamentário financeiro de todos os incentivos fiscais. O Sistema FIRJAN defende que as irregularidades alegadas pelo MP sejam tratadas caso a caso, e que não sirvam de pretexto para a proibição da política de incentivos fiscais.

“É importante deixar claro que não é a retirada de incentivos fiscais que vai promover a retomada do crescimento. O estado vive um momento difícil, com mais de dez mil empresas fechando este ano e milhares de empregos perdidos”, alertou Eduardo Eugenio.

Em defesa da política de incentivos fiscais, a FIRJAN apresentou pedido para atuar como *Amicus Curiae* (espécie de colaborador) na ação do Ministério Público, oferecendo estudos e informações que comprovem os benefícios gerados pelos incentivos fiscais e o prejuízo que o estado do Rio terá com a proibição de forma isolada, em um cenário de guerra fiscal entre os estados.

Outra medida que impacta diretamente a competitividade industrial é a lei que determina o

BENEFÍCIOS OBTIDOS COM OS INCENTIVOS FISCAIS NO ESTADO DO RIO

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS

51

ARRECAÇÃO DE ICMS ENTRE 2008 E 2013

AUMENTO DE

106%

ANTES

R\$ 596 MILHÕES



DEPOIS

R\$ 1,2 BI



INCREMENTO NA ARRECAÇÃO DO ESTADO

R\$ 633 MILHÕES



NOVOS POSTOS DE TRABALHO CRIADOS

100 MIL

CRESCIMENTO DA ARRECAÇÃO DE ICMS

23%

Fonte: Sistema FIRJAN. Acesse o estudo em <http://tinyurl.com/jjn94f2>

recolhimento de 10% dos incentivos fiscais para depósito no Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal. O decreto que regulamenta esse recolhimento, foi publicado no Diário Oficial em 4 de novembro (*leia mais na página 8*).

A FIRJAN alerta que o estado do Rio já conta com a maior alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de energia elétrica e gasolina e a terceira maior de telecomunicações. Diante disso, mesmo sendo a segunda maior economia entre os estados brasileiros, o Rio de Janeiro ocupa a oitava posição no Ranking

de Competitividade dos Estados, perdendo para todos do Sul e Sudeste.

Aumentar ainda mais as alíquotas e proibir os incentivos fiscais podem resultar em agravamento da situação para as indústrias, aumento do desemprego e, inclusive, queda na arrecadação. Tal cenário expõe o estado do Rio a um novo ciclo de esvaziamento econômico, com a fuga das empresas para outros estados. A FIRJAN segue defendendo que o equilíbrio das contas públicas passa, necessariamente, pela redução das despesas e não pelo aumento de impostos.

FIRJAN IRÁ À JUSTIÇA CONTRA LEI QUE DETERMINA RECOLHIMENTO DE 10% DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA FUNDO ESTADUAL DE EQUILÍBRIO FISCAL

O governo do estado regulamentou a Lei nº 7.428/2016, que obriga as empresas a recolherem 10% dos incentivos fiscais para o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF). Para defender o interesse da indústria, o Sistema FIRJAN, por meio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ingressará com Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a medida. Também pretende ajuizar mandados de segurança para suspender os efeitos da regulamentação para os sindicatos patronais e empresas associadas ao CIRJ.

A medida, que passa a valer a partir de 1º de dezembro, terá excepcionalmente a primeira cobrança com vencimento em 31 de janeiro de 2017. Nos demais meses, o depósito deverá ser efetuado sempre no vigésimo dia do mês subsequente. Com exceção dos setores expressamente excluídos (Lei da Moda e Riolog, por exemplo), a medida atinge todas as empresas que possuem incentivos fiscais. Na hipótese de benefício ou incentivo concedido às aquisições de contribuinte que goze de regime ou tratamento tributário especial, ou diferenciado, fica o fornecedor remetente ou prestador, emitente do documento fiscal em que constar a redução ou não destaque do imposto, responsável por realizar depósito no FEEF.

De acordo com Sandro Machado dos Reis, consultor Jurídico Tributário do Sistema FIRJAN, o cálculo para determinar o valor a ser recolhido é complexo e, caso haja erros no montante informado ao governo, por mais de três vezes, a empresa pode ser excluída do incentivo fiscal: "A indústria terá que

refazer a tributação como se não houvesse benefício nenhum, e depois fazer uma conta com a vantagem do incentivo. Aplicada essa base, deve ser, então, calculado os 10%"

Para Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da FIRJAN, o decreto prejudica a indústria. "Ainda existem muitas dúvidas sobre os procedimentos corretos de cálculos. Não se sabe, por exemplo, se é levado em conta o que é pago para o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FEPC). Além disso, taxar ou diminuir os incentivos fiscais é extremamente prejudicial às empresas", afirmou

Lima, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

Sergio Duarte, vice-presidente do Conselho, alerta que a medida cria um ambiente de insegurança jurídica. "As empresas assinaram um contrato com governo, e, no meio desse caminho, ele instituiu cobrança que gera evidentes custos", observou Duarte, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj) e da Vitális/Chinezinho.

O Decreto nº 45.810, que regulamentou a Lei nº 7.428/2016, foi publicado em 4 de novembro no Diário Oficial.

SAIBA MAIS SOBRE O CÁLCULO DO VALOR DEVIDO AO FEEF

QUANDO OS DEPÓSITOS DEVEM SER FEITOS?

DIA 20

DO MÊS SUBSEQUENTE AO PERÍODO DE APURAÇÃO



QUANDO SERÁ O PRIMEIRO RECOLHIMENTO?

DEZ 2016

(EXCEPCIONALMENTE, SEU VENCIMENTO SERÁ EM 31 DE JANEIRO)

DIRETRIZES PARA O CÁLCULO DO VALOR DEVIDO

1

APURAR MENSALMENTE O IMPOSTO QUE SERIA DEVIDO COM OS BENEFÍCIOS E SEM OS MESMOS



3

MULTIPLICAR O VALOR NÃO PAGO POR 0,1 (UM DÉCIMO)



2

CALCULAR O VALOR MENSAL NÃO PAGO A TÍTULO DE ICMS, SUBTRAINDO A APURAÇÃO COM BENEFÍCIOS DAQUELA SEM



4

RECOLHER O RESULTADO EM DARJ GERADO PELO PORTAL DA SEFAZ NA INTERNET



REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE AQUISIÇÃO DA PETROBRAS E MUDANÇAS NO MERCADO TRAZEM NOVAS PERSPECTIVAS PARA EMPRESAS

Com o objetivo de trazer um novo modelo de governança em momentos de crise, a Petrobras passou por um processo de reestruturação. As mudanças contemplaram o modelo de contratação, estatuto social, a redução do número de cargos da diretoria e gerência, do prazo de mandato dos conselheiros e do número de integrantes do Conselho de Administração, além da redistribuição de atividades.

De acordo com o diretor executivo de Assuntos Corporativos da Petrobras, Hugo Repsold Junior, a mudança foi estruturada para levar a estatal a uma efetiva recuperação de caixa. A metodologia de reformulação passou pela gestão dos processos de aquisição, centralizada na Gerência Executiva de Suprimentos de Bens e Serviços. "O objetivo é mitigar os riscos orçamentários. Para isso, a Petrobras aumentou o envolvimento da área de suprimentos nos projetos da empresa. Os contratos já estabelecidos também foram renegociados de forma a atender os novos padrões projetados", esclareceu.

Segundo ele, a empresa ainda está recebendo os planejamentos internos para montar um plano de contratação amplo. A expectativa é que, entre 2017 e 2021, o processo funcione a partir da avaliação do



Divulgação/Agência Petrobras

A reestruturação da Petrobras traz boas perspectivas para a cadeia de fornecedores

desempenho dos fornecedores. Para isso, serão analisadas e classificadas as propostas enviadas. "O foco é a geração de valor alinhada aos padrões e métricas internacionais, atendendo aos requisitos de conformidade. Nossa intenção é manter a flexibilidade em cenários adversos, contribuindo para o desenvolvimento da empresa mesmo diante da instabilidade de demandas", explicou diretor.

A reestruturação interna da Petrobras acompanhou mudanças externas no mercado de petróleo e gás do país, como as discussões sobre o fim do operador único

no pré-sal. Para o presidente do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás do Sistema FIRJAN, Armando Coelho, o novo cenário traz boas perspectivas para o mercado: "Acredito que haverá programas de investimentos volumosos por parte das empresas interessadas em investir no pré-sal. A expectativa é que isso se transforme em um grande impulso à produtividade dos negócios ligados à indústria fluminense de petróleo e gás".

A reestruturação do modelo de aquisição da Petrobras foi debatida na reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás do Sistema FIRJAN, em 28 de outubro.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

INFORME LEGISLATIVO AUXILIA EMPRESÁRIOS A ACOMPANHAR PROJETOS DE LEI QUE INTERESSAM À INDÚSTRIA FLUMINENSE

Buscando fortalecer a competitividade da indústria fluminense, o Sistema FIRJAN faz o acompanhamento constante do ambiente legislativo estadual. Um dos produtos que traz informações relevantes acerca da atividade parlamentar é o Informe Legislativo, elaborado e divulgado semanalmente pela Federação. A publicação reúne os principais Projetos de Lei (PLs) que impactam as empresas fluminenses, divididos por temas setoriais e de interesse geral, e informa o *status* de propostas já em andamento na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

De acordo com Flavia Ayd, gerente Jurídica de Defesa de Interesses Coletivos da FIRJAN, é importante que o empresário acompanhe o Informe e comunique à Federação os projetos que afetam seu setor ou empresa: “A partir disso, podemos apresentar sugestões tanto para aprimorar quanto para defender a aprovação ou rejeição da proposta”.

Para articular a defesa da indústria, a FIRJAN produz estudos econômicos, apoiados em dados técnicos, e faz uma avaliação jurídica do projeto, a fim de identificar se está de acordo com os preceitos legais e constitucionais. Essas análises resultam na elaboração de uma nota técnica com o posicionamento final da instituição, que é entregue aos deputados. A atuação em prol dos industriais também inclui reuniões com os parlamentares, além da participação no Colégio de Líderes e em audiências públicas.



Vincicius Magalhães

Empresários acompanham votação na Alerj: participação é fundamental para fortalecer a defesa de interesses da indústria, por meio de sugestões articuladas pela FIRJAN

AGILIDADE É DIFERENCIAL

Em um regime de tramitação ordinária, antes de serem encaminhados para votação em plenário, os projetos são avaliados pelas comissões técnicas da Alerj (veja o fluxo na página ao lado). Já os projetos do Executivo costumam tramitar em regime de urgência e os pareceres das Comissões podem ser proferidos oralmente em Plenário. “Por essas razões, quanto mais cedo atuarmos, mais chances de vitória teremos, sobretudo, quando os projetos ainda estão pendentes de pareceres das Comissões”, disse Flavia.

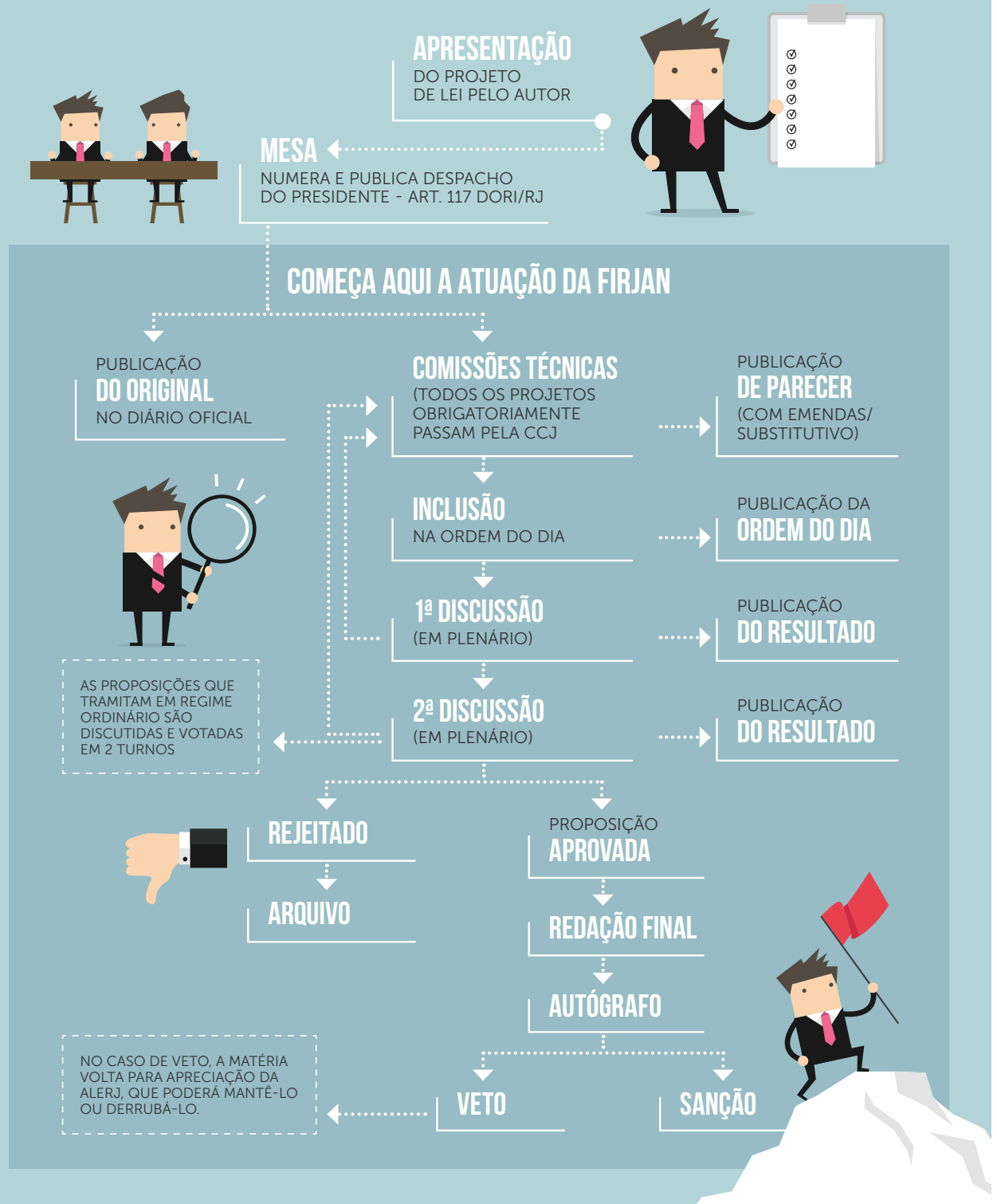
A alteração no PL nº 294/2015, de autoria do deputado Pedro Fernandes (PMDB), é um exemplo da importância desse diálogo da Federação com parlamentares. A proposta consolida as leis do setor industrial e do comércio fluminenses. A pedido da FIRJAN,

o deputado retirou o PL de pauta e criou um grupo de trabalho, formado pela Federação e outras instituições, a fim de receber contribuições para melhorias no texto.

José da Rocha Pinto, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Legislativos da FIRJAN, ressalta que os industriais têm um papel importante na elaboração de leis positivas para o estado do Rio. “Os empresários precisam participar mais ativamente da elaboração desses projetos, contribuindo para que sejam bem orientados. Muitas vezes as propostas são mal executadas por desconhecimento do parlamentar sobre possíveis impactos negativos de algumas decisões”, alertou ele, que também preside o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj).

Acesse o Informe Legislativo no [link](http://bit.ly/2ei12CP) <http://bit.ly/2ei12CP>.

VEJA COMO FUNCIONA O FLUXO DO PROJETO DE LEI - REGIME ORDINÁRIO



PROGRAMA DE CONVÊNIOS DA FIRJAN **BENEFICIA ASSOCIADOS**

O Sistema FIRJAN lançou um novo programa de convênios para seus associados. A iniciativa visa articular uma rede de parcerias que leve à redução de custos e ao aumento da produtividade. As vantagens podem ser obtidas, a princípio, em oito companhias de diversos setores, como automóveis, tecnologia e seguros.

Luis Arruda, gerente de Associativismo do Sistema FIRJAN, reforça que o objetivo desses convênios é melhorar a competitividade das indústrias fluminenses. “Nossa proposta levará oportunidades para redução de custos e ganhos de produtividade”, destacou. Ele explica que, para terem acesso às facilidades oferecidas pelo programa, as empresas associadas devem enviar e-mail para beneficio-associado@firjan.org.br: “Nós faremos a ponte entre os associados e as empresas parceiras, agilizando o processo de obtenção do benefício”.

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), Carlos Di Giorgio,

considera que o programa fortalece o associativismo: “Os sindicatos podem oferecer serviços importantes para seus associados e tornar essas empresas mais competitivas. O convênio demonstra a preocupação da Federação em fomentar os negócios no estado do Rio”.

Ricardo Couto, gerente regional de Vendas Diretas do Rio de Janeiro e Espírito Santo da General Motors do Brasil, destacou a relevância da parceria com o Sistema FIRJAN: “Esses benefícios atendem a perfis variados de empresários, o que foi uma das principais preocupações da Chevrolet e da FIRJAN no processo de elaboração da proposta”, pontuou.

As empresas que desejam oferecer produtos e serviços para associados do Sistema FIRJAN, por meio desse convênio, devem entrar em contato com a Gerencia de Associativismo pelo telefone (21) 2563-4191. O Programa de Benefícios Estendidos foi lançado em 31 de outubro. Para saber mais, acesse: www.firjan.com.br/convencios.

BENEFÍCIOS ESTENDIDOS: CONFIRA AS OFERTAS EXCLUSIVAS PARA ASSOCIADOS

CHEVROLET

RENOVAÇÃO DA FROTA COM DESCONTOS QUE VARIAM ENTRE 3% E 26%.



PEUGEOT

RENOVAÇÃO DA FROTA COM DESCONTOS QUE VARIAM ENTRE 12% E 14%.



BQ

DESCONTOS DE 10% OU 15% NA CONTRATAÇÃO DE SALAS DE REUNIÃO, TREINAMENTO E CAIXA POSTAL.



ÍMPETO

CONSULTORIA GRATUITA DE AVALIAÇÃO DE CUSTOS PARA CONTRATAÇÃO DE PLANOS EM TI.



VISIMAX

20% DE DESCONTO NA PRESTAÇÃO DE CONSULTORIA.



CITROEN

RENOVAÇÃO DA FROTA COM DESCONTOS DE 12% OU 14%.



ORBE

SOLUÇÕES PARA A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS E RESULTADOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS.



PASI

DESCONTOS NA CONTRATAÇÃO DE SEGURO DE VIDA E ACIDENTE EM GRUPO.

